

ETIMOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

FLC6241-1



Mário Eduardo Viaro

DLCV/FFLCH-USP

FÓRMULA NEOGRAMÁTICA



Em mudança linguística, tudo que não se explica pelas leis fonéticas, explica-se pela analogia.

Isto é:

- existe numa diacronia uma regularidade previsível dos sons de uma palavra; passando, porém, de um sistema a outro, esses elementos são reestruturados;
- ao expressar uma palavra, o elemento psíquico do falante pode fazer associações (fonéticas ou semânticas) com outras palavras em sincronia e essas formas alteradas por elementos da sincronia desenvolverá uma tradição *a partir de então*

Será?



-x- > -y-

- -x- vem temporalmente *antes* de -y- (diacronia de duas sincronias sucessivas)
- -x- e -y- são elementos fonéticos

-x- > -y'- ⇐ -z-

- -y- seria a mudança esperada de x
- -y'- é resultado de uma analogia de -z- sobre -y-
- -y'- e -z- estão na mesma sincronia

Obs. -y'- também pode inaugurar uma *nova tradição*, como -y-

-x- > -y'- > -y''-

-x- > -y'- (⇐ -z-) > -y''-

Parênteses: setas contrárias ao fluxo diacrônico

UM EXEMPLO



latim -p- > latim falado ocidental *-b-

Essa lei reflete uma diversidade diatópica:

- Se temos a transformação -p- > *-b- numa região, imaginamos que haja conservação -p- > -p- em outra.

Essa lei é base de vários sistemas incluídos na isoglossa diatópica, pois explicaria mudanças no galo-italico, no reto-românico, no galo-românico e no ibero-românico, que são sincronias posteriores à sincronia do "latim falado ocidental". Dito de outro modo, espera-se encontrar a conservação -p- > *-b- > -*b- nessas *sincronias subsequentes* ou algum tipo de transformação característico da sincronia em pesquisa, por exemplo, -p- > *-b- > *-v- (lenização), -p- > *-b- > *-β- (lenização), p- > *-b- > *-ø- (síncope) etc.

SONORIZAÇÃO



A transformação -p- > *-b- chamada de *sonorização das consoantes surdas intervocálicas* é um caso de lei fonética forte e abrangente.

O latim tinha algumas consoantes representadas como <P> <T> <C> <QV> <S> que equivalem aos sons surdos *[p], *[t], *[k], *[k^w], *[s], respectivamente.

Esses sons se transformaram, na posição intervocálica, muitas vezes, em sons sonoros *[b], *[d], *[g], *[g^w], *[z], respectivamente.

-V\$*[oclusiva surda]V- > -V\$*[oclusiva sonora]V-

$-V\$*[p]V- > -V\$*[b]V-$



$-p- > -*b-$ interpreta-se como $-V\$*[p]V- > -V\$*[b]V-$

sendo V uma vogal qualquer e \$ o *limite da sílaba não-final* (assim como # seria o limite lexical, quer inicial, quer final)

ATENÇÃO:

Saber se $*[p]$ ou $*[b]$ são, de fato, fonemas $*/p/$ ou $*/b/$ depende da *reconstrução dos subsistemas fonológicos* envolvidos em cada sincronia. Por exemplo, afirmar que em S2 $*[b]$ é uma realização de $*/p/$, significa dizer que $*[b]$ e $*[p]$ são alofones nessa mesma sincronia ou que $*/b/$ e $*/p/$ sofreram neutralização em S2.

SOM E LETRA



A notação $-p- > -*b-$ é *imprecisa* e *ambígua*. Na verdade, como tratamos de testemunhos escritos, indica-se, por exemplo, nessa transformação etimológica, que uma palavra como <LVPVS> se tornou uma palavra que em português se grafa <lobo>.

Assim sendo, uma notação simplificada $-p- > -*b-$ necessita de *cumplicidade* e de *contextualização argumentativa* para ser entendida como:

$$-V\$*[p]V- > -V\$*[b]V-$$

EXPECTATIVA DE MUDANÇA



Por ocorrerem em sistemas, as mudanças fonéticas na relação diacrônica ($S1 > S2$) são *previsíveis*, no que diz respeito à frequência com que ocorrem.

Ou seja, dados os sistemas de $S1$ e $S2$, em sincronias subsequentes e em extensões regionais específicas, e dada a lei fonética $-p- > *-b-$, que revela uma mudança diatópica, espera-se que isso seja válido em *qualquer* item lexical. No entanto, os dados nos revelam às vezes algumas *exceções*.

HETEROGENEIDADE SOCIAL E SISTEMA



Caberia pensar em:

- *exceções motivadas pela heterogeneidade diatópica dentro da extensão regional específica estudada (em alguns lugares mudança, noutros conservação);*
- *exceções motivadas pela frequência de uso do item lexical analisado:*
 - *mudança diafásica:* em alguns registros de fala: conservação em alguns registros e mudança em outros (a tradição escrita também pode interferir, nesse caso, impedindo uma mudança e privilegiando a conservação);
 - *mudança diastrática:* em segmentos sociais: conservação em alguns e mudança em outros.

EXCEÇÕES NÃO ANALÓGICAS



A sobrevivência de uma variante *diatópica*, *diastrática* ou *diafásica* pode gerar uma *exceção* incondizente com a homogeneidade idealizada do sistema. Em Etimologia, isso é um problema real a ser resolvido mediante *reconstrução da expressão de sociedades em uma sincronia* (História).

Além da *exceção analógica* há dois tipos de exceção:

- mudanças excepcionais
- conservações imprevistas

MUDANÇAS EXCEPCIONAIS



c- é conservado antes de -a-, -o-, -u- ou -r- (lei fonética)
casam > casa

Dadas S1 e S2

- #*[k]V- > #*[k]V- se V = *[a], *[o], *[ɔ], *[u]
- #*[kr]- > #*[kr]-

Mas há casos de c- > g- nas mesmas condições:

cattum > *['gatʊ] > gato

S1 > S2

conspuëre > cuspir > [gus'pi]

S2 > S3

CONSERVAÇÕES IMPREVISTAS



-l- intervocálico cai no galego-português :

latim *palum* > português *pau* ≅ espanhol *palo*

latim *dolorem* > português *door* ≅ espanhol *dolor*

Dadas quatro sincronias, tal fenómeno teria ocorrido na passagem S3 > S4:

palum > **palo* > **palo* > *pau*

dolorem > **dolore* > **dolor* > *door*

pulīcem > **puliga* > **pulga* > *pulga*

calīdam > **calda* > **calda* > *calda*

Como explicar lat *pīlum* > **pelo* > **pelo* > *pelo* em português e não lat *pīlum* > **pelo* > **pelo* > ★*peo* ? (cf. S4 > S5 teríamos ★*peo* > ★*peio* como *feo* > *feio*)

EXCEÇÃO ANALÓGICA



- (1) **Explicação pelo empréstimo:** *pelo* seria um empréstimo do espanhol ou de outro sistema iberorromânico que conservou o *-l-* intervocálico fora da zona galego-portuguesa.
- (2) **Explicação pela variação diatópica:** *pelo* seria uma variante que teria convivido com **peo*, mas sido preterida por outra variante *pelo*.
- (3) **Explicação analógica:**

Williams (1938): lat *pīlum* > **pillum* (↔ lat *capillum*) > *pelo*

Para todas essas explicações seriam necessárias *provas*.

LEITURA



VIARO, Mário E. Reconstrução fonético-fonológica de seis sincronias do latim ao português. *Estudos linguísticos e literários*. Salvador: UFBA, 52 (2015): 94-145.

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/15465>

Para conhecer: projeto em desenvolvimento *Programa Metaplasmodor* (Mário Eduardo Viaro & Marcelo Li Koga/NEHiLP-USP):

<http://www.usp.br/nehilp/infos/metaplasmodor-gh-pages/index.php>